



Arthur BigHead

(pesquisador, músico, produtor cultural)

- Bacharel e professor em Filosofia -

Banda de Frevo

(um modelo para pensar)

1

UM MODELO PARA PENSAR

Recife
2023

Incentivo:



Secretaria
de Cultura



GOVERNO DE
PERNAMBUCO
ESTADO DE MUDANÇA

1. - Um modelo para pensar

Numa primeira visão da importância da Música, no Brasil, a cultura dos diferentes povos autóctones (ameríndios) junto as muitas culturas das nações africanas trazidas para as Américas reconheciam, e utilizavam, a Música em todos os ritos ligados a vida e a morte. No universo destes entes humanos a Música era mais que som. Cantando e dançando contactavam seus ancestrais divinizados para aconselhamentos e direção do cotidiano, aproximando a linha tênue do sentimento de continuidade cultural alterado pela imposição do sistema escravagista. Discernimento histórico é uma ferramenta para compreender a criação da Nova Música que surgiu dos afro-latinos e afro-americanos por todas as Américas.

Entre **1600** e **1800**, no Brasil, surgiram grupos musicais, geralmente com formação instrumental básica de três a quatro instrumentistas, tocando **charamelas**. Segundo a professora, e autora, Janaína Botelho (História e Memória de Nova Friburgo) a **charamela** foi um instrumento europeu trazido por portugueses para o Brasil, muito utilizado pelos escravos, os **chameleiros**, que se multiplicaram pelas fazendas e vilas do interior do Brasil. Na Colônia quem mantinham grupos instrumentais formados por escravos para divertir seus convidados, mostrava o grau de civilidade.

Esses grupos foram surgindo cada vez mais em diversos locais. Além de fazendeiros, surgiram também fidalgos, a Igreja e forças militares que mantinham seus grupos de chameleiros.

Os chameleiros negros foram os antecessores das Bandas de Música (militar e civil) tal como a conhecemos hoje, como uma prática cultural herdada dos portugueses. A professora Janaína Botelho cita ainda as Bandas de Barbeiros formadas por africanos libertos.

Segundo o etnomusicólogo Pedro Guimarães (Bambu Escola de Música e Arte) em meados do século XVI aparecia na Bahia, e no Rio de Janeiro, uma nova música, instrumental, executada por ex-escravos negros que tinham sido alforriados, e destinava-se ao lazer nas cidades.

Muitos ex-escravos aprenderam ofícios básicos e serviços de barbearia e eram intitulados barbeiros. Alguns destes ex-escravos, com talento nato para Música, tocavam de modo intuitivo, eram conhecidos como barbeiros. Os barbeiros faziam música instrumental, uma releitura “chorada” de músicas europeias. Pedro Guimarães cita “chorada”, ou seja, os barbeiros (aqueles que faziam música instrumental) acrescentaram modificações rítmicas, o que foi, pouco a pouco, desembocando nas melodias sincopadas do Choro.

Para o pesquisador Renan Pimenta as Charamelas (Bandas formadas por flautas e tambores) foram os primeiros grupos de músicos ambulantes do Brasil (tocavam em movimento, acompanhavam diversos cortejos religiosos, cívicos e festivos). Os chameleiros existiram durante o Brasil Colônia até a chegada da Família Real ao Brasil. Em seu livro O Papel das Bandas de Música, página 33, o autor cita:

“Em **1814**, as Bandas Militares substituíram as Charamelas” tocando uma música com sonoridade mais forte, exercendo com maior e melhor desempenho o papel das Charamelas. Neste início os músicos chameleiros, e os instrumentistas das Bandas Militares, eram em sua maioria negros.

O modo como as Bandas de Militares foram tomando formato no Brasil mostra a importância da Música para condução da tropa, e saindo dos quartéis esses músicos colaboraram na formação musical brasileira.

Segundo o pesquisador Fernando Binder, o decreto de 20 de agosto de 1802 evidencia que o processo de inserção das bandas no exército português já estava concluído nesta data. Até o momento, esse é o mais antigo documento conhecido onde os instrumentos utilizados na formação das bandas militares portuguesas são prescritos.

Observa-se que, no texto do decreto, o termo utilizado é música e não banda. Acesse o Decreto de 20 de agosto de 1802, que especificou a formação instrumental das bandas de música para o exército português:

<https://catalogobandasdemusicape.files.wordpress.com/2022/04/decreto-de-20-de-agosto-de-1802-formacao-instrumental-e-salarios.jpg>



Este decreto é citado inúmeras vezes em diversas fontes diferentes como se fosse legislação aplicada ao Brasil, ou mesmo brasileira, o que não é bem o caso. Como se lê no texto, músicos estavam autorizados em certas unidades da tropa portuguesa. Mas o decreto teve reflexos no Brasil, pois algumas unidades portuguesas estiveram em várias localidades por longos períodos, e possivelmente influenciaram muitos músicos daqui a buscar o devido espaço na formação da Banda de Música no Brasil.